



CONCURSO PARA A LETRA DO HINO DA  
CAMPANHA DA FRATERNIDADE – 2023

Brasília-DF, 17 de maio de 2022

LIT - C- N°115

Prezado(a) compositor(a),

Com alegria e expectativa, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, está lançando o Concurso para a Letra do Hino da Campanha da Fraternidade de 2023. Por decisão dos bispos do Conselho Episcopal de Pastoral (CONSEP), o concurso será realizado em dois editais: um para a letra do Hino, e outro, posteriormente, em data ainda não definida, para a música.

**Tema e lema da CF 2023**

**Tema:** *Fraternidade e Fome*

**Lema:** *“Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16)*

**1. Características da letra do hino:**

- Traduza em linguagem poética os conteúdos do tema, lema, objetivos (conferir ANEXO II) evitando explicitações desnecessárias, moralismos ou chavões;
- Buscar inspiração em: *Sagrada Escritura e Magistério da Igreja, conforme Anexo II;*
- Apresente um caráter convocativo: Os fiéis serão convocados para a adesão ao que se propõe a Campanha da Fraternidade. É Deus quem convoca sua Igreja, seu povo, para este engajamento concreto da fé;
- Um embasamento bíblico: A referência bíblica é fundamental, pois ela orienta a vida e a história do povo, e confere sólidos fundamentos para o texto poético;
- A coerência entre fé e vida: Contemplar a unidade fundamental entre fé e vida, evitando intimismos ou sentimentalismos exagerados;
- A esperança de um mundo novo, "um novo céu e uma nova terra ..." (cf. Ap 21,1-7). A força do texto deverá reavivar a esperança, a criatividade, o compromisso cristão. Uma mensagem que ajudará o povo de Deus a pôr-se em marcha;
- Tenha em todas as estrofes o mesmo número de sílabas e de acentos, ou seja, uma métrica regular e fluente;
- Tenha alguma forma de rima, embora possam ser usados versos livres. Contudo, a rima, quando bem utilizada, facilita a execução e a memorização do canto.

**2. Critérios para a análise da qualidade literária do texto:**

Tratando-se de forma poética, serão observados, em especial, os seguintes critérios:

- Emprego da função da linguagem mais adequada ao momento litúrgico: evocativa, exortativa, invocativa, narrativo-descritiva, experiencial, penitencial, informativa, laudativa, votiva, reflexivo-meditativa.
- As qualidades do estilo, em especial quanto aos princípios da correção, da originalidade e da harmonia.
- Expressividade poética mediante o emprego pertinente de figuras de linguagem (a exemplo de textos bíblicos poéticos, observar o melhor emprego de metáforas e comparações);
- O desenvolvimento do texto quanto ao ordenamento das ideias. (início, meio e fim);
- Recomenda-se a leitura do subsídio técnico: "Canto e música litúrgica pós Concílio Vaticano II: Princípios teológicos, litúrgicos, pastorais e estéticos" (Edições CNBB).

3. **Prazo:**

As composições deverão ser enviadas à CNBB até o **dia 20 de junho de 2022, VIA SEDEX**, trazendo apenas o pseudônimo (nome de fantasia) do(a) autor(a), no remetente.

Dentro da correspondência, num envelope fechado, estejam o nome verdadeiro do(a) compositor(a), junto com o termo de Cessão de Direitos Autorais (Cf. ANEXO I), preenchido e assinado, para o seguinte endereço:

**Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB**  
**Setor Música Litúrgica**  
**SE/Sul, Q. 801, Conj. "B"**  
**70200-014 - BRASÍLIA - DF**

**Dom Joel Portella Amado**  
Bispo Auxiliar de São Sebastião do Rio de Janeiro - RJ  
Secretário-Geral da CNBB

**Ir. Fernando Benedito Vieira, SJ**  
Assessor da CNBB para Música Litúrgica

**Pe. Jean Poul Hansen**  
Secretario Campanhas

# ANEXO I

## CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

*Tema: Fraternidade e Fome*

*Lema: "Dai-lhes vós mesmos de comer" (14, 16)*

| <b>Termo de Cessão de Direitos<br/>Autorais Patrimoniais</b>  |        |            |        |
|---|--------|------------|--------|
| Nome  |        |            |        |
| RG  |        | CPF        |        |
| Endereço  |        |            | Número |
| Bairro  |        | CEP        |        |
| Cidade  | Estado | Telefone   |        |
| E-mail  |        |            |        |
| <i>Por meio deste termo, cedo à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com sede em Brasília-DF, no SE/SUL - Quadra 801 - Conj. "B" (CEP) 70200-014, inscrita no Cadastro de Contribuintes sob o número 33.685.686/0001-50, os direitos autorais patrimoniais da(s) minha(s) letra(s) para o Hino da Campanha da Fraternidade 2023</i> |        |            |        |
| Cidade, data  |        | Assinatura |        |

## ANEXO II

### CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023

**Tema:** *Fraternidade e Fome*

**Lema:** “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14, 16)

Pela terceira vez a fome é tratada pela Igreja no Brasil, na Campanha da Fraternidade. A primeira foi em 1975, com o tema ‘Fraternidade é repartir’ e o lema ‘Repartir o pão’, no clima do Ano Eucarístico que precedeu o Congresso Eucarístico Nacional de Manaus, que trazia o mesmo tema e lema e desejava intensificar a vivência da Eucaristia em nosso povo. A segunda foi em 1985, outro Ano Eucarístico, desta vez em preparação para o Congresso Eucarístico de Aparecida, com o lema ‘Pão para quem tem fome’. Agora, em 2023, logo depois do 18º Congresso Eucarístico Nacional, que se realizará em Recife, de 11 a 15 de novembro de 2022, sob o tema ‘Pão em todas as mesas’, a Igreja no Brasil enfrenta pela terceira vez o flagelo da fome. Com o lema que é uma ordem de Jesus aos seus discípulos: “Dai-lhes vós mesmos de comer” (Mt 14,16). É vocação, graça e missão da Igreja responder ao chamado e cumprir a ordem de Jesus, afirmamos no contexto do 3º Ano Vocacional que viveremos a partir de novembro deste ano.

“Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha. Em grande parte, é provocada por uma distribuição desigual dos frutos da terra, à qual se acrescentam a falta de investimentos no setor agrícola, as consequências das mudanças climáticas e o aumento dos conflitos em várias regiões do planeta. Por outro lado, se descartam toneladas de alimentos. Diante desta realidade, não podemos permanecer insensíveis ou paralisados. Somos todos responsáveis” (Papa Francisco, *Mensagem do para os 75 anos da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO*, Roma, 16 de outubro de 2020).

“O objetivo ‘Fome Zero’<sup>1</sup> no mundo ainda é um grande desafio, mesmo se devemos reconhecer que nos últimos decênios assistimos a um grande progresso. Para combater a falta de alimentos e de acesso à água potável é necessário agir sobre as causas que a provocam. Na origem deste drama estão, sobretudo, a falta de compaixão, o desinteresse de muitos e uma escassa vontade social e política de responder às obrigações internacionais. A falta de alimentos e de água potável não é uma questão interna e exclusiva dos países mais pobres e frágeis, mas diz respeito a cada um de nós, porque todos, com a nossa atitude, participamos de um modo ou doutro, favorecendo ou impedindo o sofrimento de muitos irmãos nossos. Todos estamos chamados a ouvir o brado desesperado dos nossos irmãos e a adotar todas as medidas para que possam viver vendo respeitados os seus direitos mais elementares” (Papa Francisco, *Discurso aos participantes na 41ª sessão da conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO*, Roma, 27 de junho de 2019).

---

<sup>1</sup> Objetivo 2 da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: “Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável”.

“Além disso, é doloroso constatar que a luta contra a fome e a subalimentação é obstada pela ‘prioridade de mercado’, e pela ‘primazia do lucro’, que reduziram os alimentos a uma mercadoria qualquer, sujeita a especulações, até financeiras. E quando se fala de novos direitos, o faminto está ali, na esquina da rua, e pede o direito de cidadania, pede para ser considerado na sua condição, para receber uma alimentação básica sadia. Pede-nos dignidade, não esmola” (Papa Francisco, *Discurso à Plenária da 2ª Conferência Internacional sobre alimentação*, Roma, 20 de novembro de 2014).

“A política mundial não pode deixar de colocar entre seus objetivos principais e irrenunciáveis o eliminar efetivamente a fome. Com efeito, quando a especulação financeira condiciona o preço dos alimentos, tratando-os como uma mercadoria qualquer, milhões de pessoas sofrem e morrem de fome (...) a fome é criminosa e a alimentação é um direito inalienável” (Papa Francisco, Carta Encíclica Fratelli Tutti, n. 189).

### **Principais textos Bíblicos**

- Quando Abraão alimenta os estrangeiros sua casa se torna fecunda (Gn 18,1-16)
- Os verbos da ação de Deus (Ex 3,7-14)
- O maná e as codornizes (Ex 16)
- O profeta Elias e a viúva de Sarepta (1Rs 8,8-18)
- O profeta Eliseu multiplica os pães (2Rs 4,42-44)
- Jeremias e os dois cestos de figo (Jr 24,9-10)
- Ai dos que se banqueteam (Am 6,1-6)
- Oráculo sobre os maus pastores (Ez 34)
- A gratuidade do reinado de Deus (Is 55,1-3)
- O que não fazer ao faminto (Eclo 4,1-6)
- O pão dos pobres (Eclo 34,25-27)
- As diversas narrativas da multiplicação dos pães nos sinóticos (Mc 6,31-44; 8,1-9; Mt 15,32-39; Lc 9,10-17)
- Todo o discurso do pão da vida no quarto evangelho (Jo 6), especialmente o sinal dos pães (Jo 6,1-15)
- O rico epulão e o pobre Lázaro (Lc 16,19-31)
- Pai, dá-nos o pão de cada dia (Mt 6,9-13)
- Se teu filho pede um pão, tu darás uma pedra? (Mt 7,8-11)
- O sermão escatológico (Mt 25,35-45)
- A prática das comunidades cristãs (At 2,42-46; 4,32)

- A fome profetizada e a reação da comunidade cristã (At 11,27-30)
- O primeiro relato da ceia eucarística (1Cor 11, 18-34)

Como criar a Letra para um Hino da Campanha da Fraternidade?

Há algumas habilidades que são imperativas para a construção de um texto poético, principalmente quando ele tem a tarefa de ser um hino para uma campanha que repercuta na Igreja em nível nacional. Essa poesia ultrapassa as barreiras do além-templo e se coloca à disposição da reflexão junto a outros textos produzidos e publicados no Manual da Campanha da Fraternidade.

Os poetas devem ter grande habilidade com as palavras, pois o sentido das palavras postas de maneira harmônica e num contexto poético surte grande efeito especialmente na composição de um hino.

Os hinos nascem no mundo cívico e os cristãos e cristãs viram nele uma força de persuasão que logo criaram para seus cultos muitos hinos. O hino tem por função inserir o indivíduo numa sociedade em que o comunitário se destaca, por isso possui uma força de condução, de motivação, de adesão, de engajamento. Desperta no indivíduo uma moção tal que o coloca em prontidão, uma atitude comum. Muitos grupos possuem seus hinos próprios: times de futebol, militares, associações, países e nações.

Quais são as ferramentas para a composição de um hino? Ora, para compor um hino não é só necessário talento, mas também uma dose de inspiração, aproveitar as crises para o nascimento do novo, mergulho nas leituras, frequentar as palavras, usá-las de modo harmonioso e adequado ao público ao qual se quer atingir, dar cor às metáforas e figuras de linguagem, evitar as cacofonias e longas explicações teóricas. Com esses ingredientes, atrelados a um razoável conhecimento da língua nacional (gramática), fluidez das ideias e a composição das imagens sugeridas e as sugestões de textos Bíblicos, fica lançado o desafio.

Senhor e Pai da humanidade,  
que criastes todos os seres humanos com a mesma dignidade,  
infundi nos nossos corações um espírito fraterno.  
Inspirai-nos o sonho de um novo encontro, de diálogo, de justiça e de paz.  
Estimulai-nos a criar sociedades mais sadias e um mundo mais digno,  
sem fome, sem pobreza, sem violência, sem guerras.

Que o nosso coração se abra  
a todos os povos e nações da terra,  
para reconhecer o bem e a beleza  
que semeastes em cada um deles,  
para estabelecer laços de unidade, de projetos comuns,  
de esperanças compartilhadas. Amém.  
(Fratelli Tutti, 287)